

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2024-04-27

Registo

PT/AMGDL/MM - Coleção Martins e Máximo

<b>Nível de descrição</b>	CL
<b>Código de referência</b>	PT/AMGDL/MM
<b>Tipo de título</b>	Formal
<b>Título</b>	Coleção Martins e Máximo
<b>Datas de produção</b>	191- - 195-
<b>Dimensão e suporte</b>	2356 envelopes (3,40 m.l.). 2255 negativos em vidro e 101 negativos em película (4,5 x 6,5; 6,5 x 9; 9 x 12; 10 x 15; 13 x 18; 5 x 6,5 (aprox.); 6,8 x 11,3 ; 6 x 8,6; 7,7 x 13,9).
<b>Entidade detentora</b>	Arquivo Municipal de Grândola
<b>Produtor</b>	Manuel Domingues Martins
<b>História administrativa/biográfica/familiar</b>	<p>A Coleção Martins e Máximo foi produzida no contexto da sociedade formada por Manuel Domingues Martins e José Máximo da Costa, fotógrafos que realizaram retrato individual e de grupo, fotografia da vila de Grândola e de locais e paisagens do concelho. Terá sido produzida no período compreendido entre os decénios de 1910 e 1950.</p> <p>Manuel Domingues Martins (Safara, 1894 - Grândola, 1962), ajudante de farmácia e eminente fotógrafo local, trabalhou na Farmácia Baptista Limpo e foi no quintal do edifício da farmácia e da residência da família Baptista Limpo que realizou grande parte da sua obra foto-gráfica na área do retrato. Localizada num edifício construído em 1908, no espaço onde anteriormente existira a Farmácia Mota, a fundação da Farmácia Baptista Limpo data do período compreendido entre 1908 e 1910 e deve-se ao farmacêutico José Silvestre Baptista Limpo (Safara, 1881 - Lisboa, 1966) que casou em 1911, em Grândola, com Mariana Gonçalves Champalimaud (filha do último Morgado dos Canais). Republicano e maçom, foi membro do Triângulo n.º 13 existente em Grândola em 1910, usando o nome simbólico de Espártaco, e integrou a Loja Irradiação II que sucedeu ao referido Triângulo, em 1911.</p>
<b>Localidade</b>	União das freguesias de Grândola e Santa Margarida da Serra
<b>Localidade descritiva</b>	Grândola
<b>História custodial e arquivística</b>	<p>A Coleção foi doada à Câmara Municipal de Grândola, no decénio de 1990, por Maria Adelaide Menezes Martins, filha de Manuel Domingues Martins. Ao que se julga, desta Coleção fazem apenas parte os negativos produzidos por Manuel Domingues Martins dado que, quando da doação, foram efetuados contactos com a família de José Máximo da Costa (Grândola, 1897 - Grândola, 1968) que informou que a sua obra terá desaparecido, concorrendo possivelmente para essa situação a sua transferência de espaços físicos e a depredação das espécies.</p> <p>A Coleção encontra-se, desde 2011, incorporada no Arquivo Municipal de Grândola e a totalidade das espécies foi objeto de higienização e de acondicionamento em envelopes e caixas livres de ácido, permanecendo instalada no depósito do AMGDL. As unidades de instalação originais encontram-se preservadas, os negativos foram reproduzidos e as imagens disponibilizadas no sítio do AMGDL.</p> <p>A Coleção foi transferida em abril de 2021, juntamente com o acervo do AMGDL, para o depósito do novo edifício da Biblioteca e Arquivo do Município, situado na Praça da República, em Grândola.</p>
<b>Fonte imediata de aquisição ou transferência</b>	Documentação incorporada no Arquivo Municipal na sequência de doação.
<b>Âmbito e conteúdo</b>	<p>Formada por retrato, por fotografias de caráter etnográfico e por imagens de festividades e de paisagens urbanas e rurais, a Coleção Martins e Máximo apresenta uma multiplicidade de manifestações sociais, podendo ser utilizada como fonte documental no estudo da História Local e analisada como uma forma de expressão pessoal do(s) seu(s) autor(es). Integrada no valioso património local, dá testemunho e preserva a memória visual da vila de Grândola e do concelho, dos indivíduos da época, dos espaços, dos acontecimentos e dos usos e costumes locais. Esta Coleção reveste-se de uma importância inestimável para a comunidade, para a investigação histórica, para o estudo sociológico e etnográfico e para a análise e compreensão da evolução urbana e dos acontecimentos culturais que marcaram a vida grandolense na primeira metade do século XX.</p>
<b>Avaliação e seleção</b>	<p>A documentação em causa é conservada em virtude do seu valor arquivístico, não tendo sido efetuada qualquer eliminação. Devido ao seu valor informativo, reconheceu-se-lhe importância no âmbito da História e Património locais e para a perpetuação da memória coletiva, o que motivou a sua preservação e conservação permanente no depósito do AMGDL.</p>
<b>Ingressos adicionais</b>	Trata-se de um fundo aberto, podendo verificar-se novos ingressos.
<b>Sistema de organização</b>	A organização da Coleção obedece a um sistema de ordenação atribuído às unidades de instalação, estabelecido de acordo com os princípios da proveniência e do respeito pela ordem original.
<b>Condições de acesso</b>	Comunicável de acordo com o Regulamento do Arquivo Municipal de Grândola.

<b>Condições de reprodução</b>	Constantes no Regulamento do Arquivo Municipal de Grândola. As reproduções são disponibilizadas consoante os fins a que se destinam.
<b>Idioma e escrita</b>	Português
<b>Características físicas e requisitos técnicos</b>	Contém negativos fragilizados e partidos.
<b>Instrumentos de pesquisa</b>	Catálogo
<b>Existência e localização de originais</b>	Arquivo Municipal de Grândola
<b>Existência e localização de cópias</b>	Arquivo Municipal de Grândola e Serviço de Património Histórico e Cultural e Museus.
<b>Preencher transcrição automaticamente</b>	☐
<b>Data última modificação</b>	2022-03-02 10:49:29